



prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
<http://golp-piracicaba.blogspot.com>
 RESPONSÁVEIS PELA PAGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
 Carmen M.S.F. Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com



Carmen M.S.F. Pilotto

Ano XXIII - Nº 1107

Ivana Maria França de Negri

Página especial dedicada ao Dia Internacional da Mulher a ser comemorado em 8 de março

PROSA

EMÍLIA, A PRECURSORA DA EMANCIPAÇÃO FEMININA

Ivana Maria França de Negri

Muitas personagens femininas têm lugar de honra no universo da literatura. Amélia, Capitú, Chica da Silva, Marguerite D'Autrice - a dama das Camélias, a escrava Isaura, Macabéa, Iracema, Dona Flor, Joana D'Arc, Gabriela, e tantas outras. Não desmerecendo nenhuma delas, na minha opinião, nunca houve alguém tão adorável como a boneca Emília, inspirada criação de Monteiro Lobato, a que não tinha "papas na língua".



No início, apenas uma boneca de pano muda e estática, mas depois de tomar as tais pílulas falantes do doutor Caramujo, abriu a "torneirinha de asneiras" e começou a falar como uma matraça. Tagarela, ela questionava, teimava e não desistia nunca. Petulante, desafiava todas as normas e viveu sempre à frente do seu tempo.

Não era linda como as bonecas de louça, louras e de olhos azuis, mas sim uma espaventada e impertinente bonequinha de trapo, nas palavras do próprio Lobato.

Falava pelos cotovelos e dizia o que vinha na telha. Interesseira que só ela, casou-se com o Marquês de Rabicó apenas para ganhar o título de nobreza. E virou Marquesa, tudo o que queria. A boneca de retalhos, confeccionada pela Dona Benta para a neta Lúcia, a menina do narizinho arrebitado, era a própria representante do movimento feminista, antes mesmo dele se iniciar.

Dizia de si mesma: "eu sou a independência ou morte!". Filósofa, costumava afirmar que a verdade era uma espécie de mentira tão bem contada que ninguém desconfiava. Não tinha medo de nada, e sempre se metia onde não era chamada.

Ao dar o dom da fala à Emília, Monteiro Lobato estava usando uma espécie de comunicação universal para mandar suas mensagens, sua visão de mundo para as crianças.

Uma das obras-primas de Lobato, "Emília no País da Gramática e Aritmética da Emília", traz a boneca montada no rinoceronte, o paquiderme gramático que tinha respostas para tudo. Ela promove uma reforma ortográfica e encanta as crianças ensinando as regras de português. E a matemática, matéria nem sempre apreciada pela garotada, transforma-se numa gostosa brincadeira no pomar, sendo que o quadro-negro, onde ela fazia as contas na ponta de um giz, era o próprio couro do rinoceronte Quindim.

E quando ela resolve ditar suas memórias ao Visconde de Sabugosa? A terrível boneca de trapo – talvez aí resida a origem da expressão popular "língua de trapo", falava e filosofava sobre tudo, o que muitas vezes fazia dona Benta murmurar para a tia Nastácia: "que diabinha!".

Ao visitar os vícios de linguagem encarcerados por Dona Sintaxe, a "impagável" Emília revolta-se ao encontrar o Neologismo entre eles e o solta:

" Não mexa, Emília – grita Narizinho. Não mexa na língua que vovó fica danada..."

- Mexo e remexo! replica a boneca batendo o pezinho – e foi e abriu a porta e soltou o Neologismo, dizendo: -"Vá passear entre os vivos e forme quantas palavras novas quiser!"

Para encerrar, cito um trecho de Rachel de Queiroz sobre minha personagem predileta: "Emília não tem medo de ninguém; nem da vida, porque boneca propriamente não vive, nem da morte, porque boneca não morre. Não admite leis, nem regras, nem gramática. Não respeita cara nem autoridade. Bruxa de pano com olhos de linha preta, assim mesmo acha que tem tudo, não quer ouro nem fortuna, nem amantes, nem poder. Só quer aventuras e o direito de abrir a boca e opinar sobre o que bem entende. Emília, meu exemplo e minha inspiração, tantas vezes meu raio de sol asneiro, faísca de liberdade, de coragem e de insolência, minha mestra e meus amores - Emília, Marquesa de Rabicó..."

ooOoo

À VOCÊ, MÃE-MULHER

Aracy Duarte Ferrari

Dizem que há sempre uma mulher no desenrolar dos grandes e importantes acontecimentos. A mulher que, pelos seus méritos, paciência e doçura, tem ação direta e decisiva sobre a sua prole, pois é responsável pelos seus filhos, desde a gravidez.

A mulher opera maravilhas, exerce sobre a família sempre uma influência benéfica, e com doação e ternura, zela pelos primeiros momentos de vida de seus filhos, fazendo desabrochar nos pequenos os primeiros sorrisos, os primeiros atos gestuais, as primeiras palavras, além de enriquecer neles as tenras emoções e sentimentos.

Sendo preceptora natural, ela é aquela que transmite os conhecimentos, as experiências, os exemplos que se perpetuam através de todas as fases da vida, representadas por momentos fáceis e difíceis.

Mas a mulher também exerce um papel preponderante no ambiente da sociedade por meio de sua atuação, a tal ponto, que se costuma dizer que a vida é bem vivida quando a mulher encontra espaço e assume seu papel, possui uma filosofia de vida e dispõe as coisas com sabedoria. Por isso, muitos atributos lhe são dados: rainha do lar, presente de Deus, grande mulher e abençoada por Maria.



NOTÍCIAS:

No dia 11 de Março a Academia Piracicabana de Letras, através do seu presidente Vitor Pires Vencovsky, recebe Moção de Aplausos pelo Cinquentenário, autoria do Vereador Pedro Kaway.



Presidente Vitor Vencovsky, vice presidente Cassio Camilo Almeida de Negri, demais membros da diretoria e alguns acadêmicos em evento de lançamento da Revista da APL

VERSO

PERSONAGEM DO DIA

Carmen M.S.F. Pilotto

Elas estão lá - imprescindíveis
 Como pano de fundo da paisagem
 Vezes fadas, em outras bruxas
 Seres sem definição científica
 Feitas de costelas e alma...

Inseridas no cotidiano
 Definem destinos
 Contornam conflitos
 Realçam o belo

A complexa valsa da vida
 Com tons de dor e alegria

Só pode mesmo ser dançada
 A todo e qualquer momento por Elas...



ooOoo

A MENINA

Carme Lina

Hoje é
 A mulher de décadas.

Ontem,
 No caminho,
 A mulher de sonhos e
 de oportunidades.

O amanhã
 A mulher de caminhar
 em caminhos diferentes.

No lápis de cor,
 na colagem e na ilustração
 Encontra todas as mulheres
 que um dia a ensinou.



ooOoo

MULHER-FLOR TECELÃ DO COTIDIANO

Dulce Fernandez

Ajeita pensamentos
 Nas gavetas da cômoda;
 Despenteia recordações
 Com ramos de luar;
 Mistura mistérios e fantasias
 No liquidificador dos sonhos;
 Joga tristezas e amarguras
 Pela janela da sala;
 Digita versos de amor
 No teclado das ilusões;
 No piano da sedução
 Toca música de magia;
 Com o eco das sombras
 Acende achas de desejo;
 Como cores do arco-íris
 Cobre o corpo em febre intensa;
 Na água fria do chuveiro
 Desperta a alma;
 Pendura nos varais
 Retalhos de vivência;
 Com suspiros do vento
 Golpeia teias de saudades;
 Esconde lágrimas doloridas
 No relicário do silêncio...



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
 Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
 Siga no Instagram:
[livros_inesqueciveis](https://www.instagram.com/livros_inesqueciveis)



Mulheres incríveis que mudaram o mundo da Ciranda Cultural nos mostra os grandes feitos de mulheres que inspiraram e ainda inspiram o mundo. Com pequenas biografias, o livro conta onde nasceram, o que fizeram e como contribuíram para um planeta melhor.

Tarsila do Amaral, Malala Youzafai, Frida Kahlo, Anita Garibaldi, Anne Frank e muitas outras mulheres incríveis que entraram para a História, servem de inspiração a todos nós mostrando que mesmo na dificuldade nunca podemos desistir de nossos sonhos. E ainda traz de presente um fantástico e divertido jogo de adivinhação. Recomendamos! Faixa etária: 08 a 10 anos Encontramos a leitura de parte do livro em: <https://youtu.be/HlozjHYfkk>



FLOR-MULHER

Leda Coletti

No mais belo jardim, chamado Amor e Vida,
 foi plantada com muito esmero, minúscula planta.
 Na terra-mãe, fértil, fofinha,
 desfrutou doce habitat, bem quietinha.
 Depois, já um tanto curiosa,
 rompeu o invólucro,
 para espiar o mundo lá fora.
 Cresceu e um lindo botão veio agraciar
 aquele jardim paradisíaco.
 Amada, acariciada pelas irmãs flores,
 tornou-se esplendorOSA.
 Por ela, o rei sol se apaixonou,
 seu súdito fiel ficou.
 Tanto foi o amor por ela
 que a fez Mulher-Luz,
 Mulher - Mãe, Rainha do Universo!
 A você Mulher, meu abraço pelo seu dia!



ooOoo

ELAS, POR ELA

Lídia Sendin

Se em um espanto
 Ela desanima,
 Não se cala o canto
 Pois é feminina.
 Ela é mulher.

Que não faz por ela
 Mas faz pelos outros
 E sem a querela
 Dispensa os louros.
 Porque ela quer.

Remove a pedra
 Mas não muda o rumo
 Numa pior queda
 Retoma seu prumo.
 Onde estiver.

Se ela for podada
 Tal qual uma flor
 Crescerá alada
 Em seu esplendor.
 Quando bem quiser.

Se ouvir é arte
 Temos a Maria
 Com a melhor parte
 Pois a Cristo ouvia.
 Sem nem um sequer.

Se da sua vida
 Também está farta
 Nunca se olvida
 De ser uma Marta.
 Pois ela é mulher.



ooOoo

MULHER

Elda Nympha Cobra Silveira

Que ser é esse
 que sabe amar
 sem esperar retorno?
 Que ser é esse
 que se enfieta para seduzir?
 Que ser é esse
 que quando ama
 se entrega inteira?
 Que ser é esse
 que gera e cria sua prole
 se doando à sua maneira?
 Que ser é esse
 que se capacita e vence
 como profissional?
 Que ser é esse
 que por altruísmo
 se afasta e se imola...
 Só por amor!



PALAVRA DO ESCRITOR:

"Amar a poesia é ter na alma a docilidade do ser envolto por nuvens rosa douradas de ternura para entregar ao mundo sedento de Paz"
 Elisabete Jurema Bortolin



Elisabete Jurema Bortolin, é escritora e poetisa, formada em Letras, Português e Inglês pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba), membro da APL (Academia Piracicabana de Letras), CLIP (Centro Literário de Piracicaba) e GOLP (Grupo Oficina Literária de Piracicaba), e autora dos livros *Eu Sou Poesia* e *A Luz de Deus é o Farol no Caminho*, além de diversas antologias.